

# Sarney não obtém êxito

CORREIO BRAZILIENSE

4 ABR 1986

## Frustra-se esforço para recompor Aliança em Minas

JOSIAS DE SOUZA  
Enviado Especial

**Belo Horizonte** — Apesar do esforço que fez ontem, nesta capital, para tentar reaproximar o PMDB e o PFL mineiros, o presidente José Sarney não obteve êxito. Os parceiros da Aliança Democrática em Minas Gerais não estão conseguindo encontrar um candidato comum, que mereça o apoio dos dois partidos, para suceder o governador Hélio Garcia. O próprio Garcia, que articula sua sucessão em nome do PMDB, resumiu em uma frase o resultado da tentativa de Sarney. "Não mudou absolutamente nada depois dessa visita".

No percurso de Brasília a Belo Horizonte, viajaram junto com Sarney as principais lideranças políticas de Minas Gerais. Era o início da tentativa de reaproximação através do diálogo. Pelo PMDB, estavam no Boeing presidencial, por exemplo, Pimenta da Veiga e Alfredo Campos, líderes do partido na Câmara e no Senado respectivamente. Pelo PFL, estavam os deputados Humberto Souto, Paulino Cicero e Israel Pinheiro Filho, e o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que recebeu delegação do partido para articular a sucessão em Minas.

Havia ainda um outro senador no avião, este muito especial: Itamar Franco, um baiano filiado ao PMDB mineiro que quer, a qualquer custo, disputar o cargo de Governador de Minas Gerais. Sem o apoio de Hélio Garcia, Itamar vem buscar amparo no prestígio de Aureliano Chaves e ameaça deixar o PMDB. Se essa ameaça for levada a efeito, Itamar se filiaria a um partido inexpressivo — provavelmente o PL — e se lançaria candidato ao Governo por uma coligação que incluiria o PFL, o PDS, o PCB e o

próprio PL. Seria, então, o fim definitivo da Aliança Democrática em Minas Gerais. E é isso que Sarney tenta evitar.

"Como é, Presidente? O Senhor vai resolver hoje o pacto de Minas?", perguntou, em tom de brincadeira, o deputado Israel Pinheiro Filho, pouco depois da decolagem do avião da Base Aérea de Brasília. "Não, Israelzinho. Os problemas de Minas se resolvem em Minas", desconversou Sarney naquele momento, o Presidente saiu de sua cabine privada para conversar com os parlamentares que convidara, sentados na parte trazeira do Boeing da FAB Sarney repetiu mais tarde a mesma frase aos jornalistas.

O fato, porém, é que o Presidente fez de tudo durante a viagem para unir PMDB e PFL. Ele foi a Belo Horizonte para duas inaugurações: uma siderúrgica nova da empresa alemã Mannesmann e o Instituto Mineiro de Oncologia. Mas fez questão de visitar o Palácio da Liberdade, sede do Governo, onde não só pronunciou um discurso em tom conciliador — lembrou várias vezes a memória de Tancredo Neves — como reuniu numa salinha do primeiro andar do Palácio todos os políticos presentes para renovar o "espírito de união".

"Aqui — em Minas Gerais — se fez a política da conciliação que deu quase cinquenta anos de paz ao Brasil, sob a liderança do Marquês de Paraná", recordou o Presidente, num dos trechos de seu discurso. E foi daí, deste Palácio da Liberdade que ele — Tancredo Neves — "começou a marcha irrefreável rumo às transformações em que Minas Gerais tem irrenunciáveis responsabilidades", frisou em outro parágrafo.

Mesmo após o discurso, pouco antes da reunião que promoveu

com as lideranças políticas, Sarney voltou a bater na tecla da conciliação: "Acho que o grande legado que Tancredo Neves deixou ao País foi o legado da conciliação. E nós temos que ser fiéis a ele".

A reunião dos políticos, após o discurso do Presidente, durou aproximadamente 20 minutos. PMDB e PFL não fumaram o cachimbo da paz, como desejava Sarney. Daí, o Presidente foi direto para o Aeroporto da Pampulha, de onde partiu às 14h15min, deixando para trás o mesmo quadro político conturbado que encontrara ao pousar em Belo Horizonte, às 15h50min.

No final das contas, a situação ficou assim. Hélio Garcia vai se reunir com Aureliano Chaves, antes do dia 10 de abril, em Brasília, para tentar chegar a um acordo Itamar Franco, se não conseguir o apoio de Garcia, aguarda também até o dia 10 de abril para que o PFL de Aureliano Chaves diga, oficialmente, se apoia ou não a sua candidatura. E o presidente Sarney continua torcendo para que as arestas sejam aparadas e para que a Aliança Democrática se reedite em Minas.

— Estes são problemas naturais de qualquer convivência política principalmente num País como o nosso, onde os partidos políticos ainda não têm estrutura sólida nem características bastante definidas — diz, por um lado, Aureliano Chaves.

— Ele (o presidente José Sarney) esta deseioso de que a Aliança Democrática se mantenha em todo o Brasil e é natural porque ele é sustentado pela Aliança Democrática. Eu e o doutor Aureliano temos definido a continuidade dos entendimentos em Minas Gerais, mas política é complicada mesmo — diz, por outro lado, Hélio Garcia.

## Política não tem alteração

**Belo Horizonte** — O governador Hélio Garcia disse ontem em Belo Horizonte, que absolutamente nada muda na política mineira com a visita do presidente Sarney. Frisando que o próprio Presidente, em rápida conversa com um jornalista, deixava claro que não tentava interferir porque "a política mineira é sempre resolvida em Minas Gerais".

Hélio Garcia disse que conversou sobre a política nacional e mineira com o presidente Sarney, bem como sobre os resultados positivos já obtidos com o Plano de Estabilização Econômica, e problemas administrativos do Estado: "Andamos uma hora de ônibus e se não conversássemos sobre política estaríamos renunciando à política", brincou. Mas continuou afirmando que prosseguem os esforços de governança e do ministro Aureliano Chaves, no sentido de manter em Minas a Aliança Democrática.

"Não adianta ganhar convencção, o importante é ganhar a eleição", disse Hélio Garcia, justificando as dificuldades do acordo.

As esperanças para revigorar a Aliança Democrática em Minas Gerais, através do lançamento de uma chapa única para a sucessão do governador Hélio Garcia, nas eleições de novembro próximo, "ainda subsistem, mas acredito que a realidade poderá desencantá-las". Foi o que disse o ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves, em entrevista no Palácio da Liberdade, acrescentando "a conciliação é importante em qualquer época e circunstância, principalmente em política".

Aureliano Chaves disse, também não acreditar na alegação "de determinados setores do PMDB mineiro", de que as bases partidárias, principalmente no interior, não aceitam uma composição com o Partido da Frente Liberal. "Fiz recentemente uma viagem por vários municípios e não tenho tanta certeza assim sobre esta assertiva", completou. "Acho que ela não é absoluta e tem um elevado grau de relatividade".

## OPINIÕES

O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, afirmou que a visita realizada ontem a Belo Horizonte pelo presidente José Sarney "teve como objetivo homenagear o povo mineiro e qualquer desdobramento político que dela decorra é uma consequência natural e jamais algo predeterminado ou deliberado". Para Costa Couto, o presidente Sarney foi a Minas "recebendo convites para inaugurar duas importantes obras, em eventos tão significativos que justificam, por si só, a presença do Presidente da República".

— O líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, que esteve ontem, em Belo Horizonte, acompanhando o presidente Sarney, disse que essa visita representa muito para o Estado. "A presença do presidente Sarney aqui é muito importante, principalmente por causa da sua popularidade, essa visita é uma demonstração de apreço ao nosso Estado".

"A presença do presidente Sarney inspira e induz a construção da Aliança Democrática em Minas". A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castello Branco, após o presidente Sarney ter discursado no Palácio da Liberdade, na presença de autoridades executivas e lideranças políticas e empresariais de Minas.

## "Estamos apenas no começo"

**Belo Horizonte (Do Enviado Especial)** — O presidente José Sarney afirmou ontem, nesta capital, ao discursar no Palácio da Liberdade (sede do Governo de Minas Gerais), que o plano de inflação zero decretado pelo Governo no dia 28 de fevereiro foi apenas o primeiro passo num longo caminho a ser percorrido: "Outras mudanças virão, sociais, políticas. Preparamos o terreno. Agora é o momento de construir. Bases sólidas foram lançadas, frisou o Presidente.

"Estamos apenas no começo do caminho. Vamos continuar. Não esmorecer. Não vacilar. Não recuar", completou, arrancando aplausos dos quase cem políticos e empresários que se acotovelavam no salão principal do primeiro andar do Palácio da Liberdade para ouvi-lo.

Mostrando muita autoconfiança, o Presidente afirmou também que tem, "para fazer as reformas, o apoio do povo brasileiro". Ele explicou porque julga contar com esse apoio: "Porque sei que ele (o povo) protege, inspira, incentiva e defende minhas decisões. E nesse apoio estão o amor da liberdade e a consciência de cidadania que nunca morrerão no coração dos brasileiros de Minas Gerais".

O discurso no Palácio da Liberdade foi o ponto alto da visita de Sarney a Belo Horizonte. O Presidente chegou pontualmente às 15h50min e retornou a Brasília às 14h15min. Antes de dirigir-se para a sede do governo mineiro, inaugurou uma nova siderúrgica da empresa alemã Mannesmann e o Instituto Mineiro de Oncologia.

As manifestações que recolheu pelos lugares que passou devem

ter reforçado a autoconfiança de Sarney. Na Manesman, o Presidente foi aplaudido por um grande número de funcionários da empresa. No Instituto de Oncologia, quase duzentas crianças o saudaram com a seguinte frase: "Agora a gente vai para frente, porque tem o Zé Sarney como Presidente". Por último, em frente ao Palácio da Liberdade, o Presidente voltou a ser aplaudido entusiasticamente por uma pequena multidão que entoou músicas populares mineiras, ao som de uma charanga improvisada.

Acompanharam Sarney nessa viagem, os ministros Ronaldo Costa Couto (Interior), Aureliano Chaves (Minas e Energia), José Hugo Castello Branco (Indústria e Comércio), Roberto Santos (Saúde), e Rubens Bayma Denys (Gabinete Militar). O Presidente convidou também um grupo de parlamentares do PMDB e do PFL mineiros e se fez acompanhar de sua esposa, dona Marly. No Aeroporto da Pampulha, onde pousou, Sarney foi recepcionado pelo governador de Minas, Hélio Garcia, por autoridades estaduais civis e militares e pela esposa do falecido presidente Tancredo Neves, dona Ri-soleta que, a partir daí, passou a acompanhá-lo durante todo o tempo em que permaneceu em Belo Horizonte.

## LUA-DE-MEL

Sarney aproveitou a visita para se reaproximar do governador mineiro que, há dois meses enviou-lhe uma carta cobrando o cumprimento das promessas feitas por Tancredo Neves. Hélio Garcia, na época, ficou irritado

porque um indicado seu para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — Davi Eukind — foi vetado para o cargo pelo Serviço Nacional de Informações.

Ontem, segundo a definição do deputado mineiro Israel Pinheiro Filho (PFL), Sarney e Garcia estavam "em lua-de-mel". O Presidente saiu de Brasília decidido a demonstrar como prestigia Hélio Garcia. Incluiu em seu discurso, escrito com antecedência, duas referências pessoais ao governador:

"Não quis que minha visita a Minas Gerais se esgotasse sem que viesse aqui ao Palácio da Liberdade para demonstrar minha fidelidade às tradições mineiras e para prestar minha homenagem ao governador Hélio Garcia — afirmou, no primeiro parágrafo".

"Tenho contado, neste ano de desafios, caminhos incertos e dias de graça, com a colaboração, a compreensão e a amizade do grande governador Hélio Garcia, que sofreu comigo as mesmas amargas na tragédia que arrancou um pedaço deste Estado, incrustado no coração de um homem que repousa na eternidade de São João Del Rey — completou, no finalzinho do discurso.

Ao comentar o pronunciamento do Presidente, pouco depois que o boeing presidencial deixou o solo mineiro, Hélio Garcia foi seco e conciso: "Foi bom, sóbrio", resumiu. O governador não deixou porém, de elogiar o plano de inflação zero baixado por Sarney. "se esse plano não viesse, não sei o que seria de nós. Seríamos comidos pela inflação."

## Instituto queria receber verba

**Belo Horizonte** — Ao inaugurar, ontem em Belo Horizonte, o Instituto Mineiro de Oncologia (IMO), o presidente Sarney não fez a promessa, que era esperada, de o Governo Federal liberar uma verba de Cz\$ 6 milhões, de que o IMO necessita para completar suas instalações.

Mas para o presidente do IMO, Dr. Osmani de Oliveira, só a vinda do Presidente à inauguração do instituto é mais do que uma promessa. "É uma de-

monstração de sensibilidade do Presidente, para uma obra social tão grande e que só existe, porque povo e governo se uniram na sua construção", afirmou.

O IMO funciona desde agosto de 85, e ontem foi inaugurado oficialmente. O instituto dispõe de 100 dos 200 leitos que necessita para atender os 30 mil pacientes por ano, entre internações, serviços ambulatoriais e prevenção contra o câncer.

O instituto conta com o que existe de mais moderno em termos de equipamentos para pesquisa, terapia e ensino sobre o câncer. São três andares, numa área construída de 15 mil metros quadrados. O instituto está pronto para oferecer tratamento de radioterapia, quimioterapia, fisioterapia, farmácia e ainda laboratório de análises e pesquisa, patologia clínica, centro cirúrgico, UTI e ambulatório.